




O Conhecimento em Comunicação por trás das informações na Biblioteca Virtual da FAPESP¹

Communication Knowledge behind FAPESP's Virtual Library information

El conocimiento in Comunicación tras los informes de la Biblioteca Virtual de FAPESP

Rodrigo Gabrioti - Universidade Metodista de São Paulo / Athon Ensino Superior | São Bernardo do Campo / Sorocaba | São Paulo | Brasil | rgabrioti@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-6745-3600>.

Resumo: A partir da Biblioteca Virtual da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), se consolidou um itinerário científico na amostra de 912 projetos fomentados, pelas bolsas de estudo e auxílios, no Brasil e no Exterior, além das publicações, entre 1992 e 2016. Pela Pesquisa Documental, quantitativamente, as informações reunidas foram distribuídas e organizadas, em categorias de análise, para mapear e identificar os fluxos do conhecimento produzido. Qualitativamente, a Análise de Conteúdo permitiu estipular inferências com interpretações, descrições e hipóteses, a partir de variáveis identificadas. A organização desse conhecimento específico, na Área da Comunicação, é providencial. Se por um lado, a FAPESP legitima a pesquisa científica; por outro, existem perspectivas e tendências desconhecidas, pelas instâncias diretivas da entidade, cujas informações, organizadas em forma de conhecimento, revelam a partir da exploração dos dados, um exercício pleno da metapesquisa.

Palavras-chave: auxílios; biblioteca virtual; bolsas; Comunicação; FAPESP.

Abstract: From the Virtual Library of São Paulo State Research Support Foundation (FAPESP), a scientific itinerary was consolidated in the sample of 912 projects sponsored by scholarships and grants in Brazil and abroad, as well as publications, between 1992 and 2016. Through Documentary Research, quantitatively, the information gathered was distributed and organized into categories of analysis to map and identify the flows of knowledge produced. Qualitatively, Content Analysis allowed us to stipulate inferences with interpretations, descriptions and hypotheses, based on identified variables. The organization of this specific knowledge in the Communication Area is providential. If, on the one hand, FAPESP legitimizes scientific research, on the other, there are perspectives and trends unknown by the governing bodies of the entity, whose information, organized in the form of knowledge, reveals from the exploration of data, a full exercise of meta-research.


Keywords: grants; virtual library; scholarships; Communication; FAPESP.

¹ Artigo apresentado originalmente no VIII Seminário Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade, em novembro de 2019, na Universidade de São Paulo (USP) e atualizado para esta publicação.



Resumen: Tras la Biblioteca Virtual de la Fundación de Amparo a la Investigación del Estado de San Pablo (FAPESP), se há consolidado um trayecto científico por el conjunto de 912 proyectos apoyados, por becas de estudio y auxílios, en Brasil y en el Exterior, además de las publicaciones, mientras 1992 y 2016. Por la investigación documental cuantitativa, los informes reunidos fueron distribuídos y organizados en categorías de análisis para mapear y identificar los arroyos del conocimiento producido. Cualitativamente, el Análisis de Contenido há permitido estipular inferencias con interpretaciones, descripciones y hipótesis, desde variables identificables. La organización del conocimiento específico, en el Área de Comunicación, és providencial. Si, por um lado, FAPESP legitima la investigación científica, por otro, hay perspectivas y tendencias desconocidas, por instancias directivas de la entidad con informes organizados en forma de conocimiento que revelan desde la explotación de datos, un ejercicio pleno de metainvestigación.

Palabras clave: apoyos; biblioteca virtual; becas; Comunicación; FAPESP.

 <http://dx.doi.org/10.22484/2318-5694.2021v9n21p196-215>

Recebido em julho 2021 – Aprovado em agosto 2021.



1 Introdução

Os financiamentos à pesquisa em Comunicação, por parte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), datam do início de suas atividades, na década de 1960. Era justamente a esse período que pretendíamos regressar, retomando os fomentos concedidos para melhor compreender a Taxionomia da Comunicação, tendo como horizonte, essa agência de fomento. Quando nos propusemos a pesquisar tal tema para o Doutorado, a intenção inicial era acessar os relatórios científicos finais dos pesquisadores para que um resgate histórico mais completo do apoio às pesquisas em Comunicação fosse viabilizado. Entretanto, isso não foi possível em função do rígido controle de confidencialidade dos pareceristas que julgam os projetos de pesquisa pleiteados.

Porém, revisitando a Biblioteca Virtual para a atualização deste artigo, encontramos uma base disponibilizada com arquivos de projetos apoiados entre 1962 e 1991 como um complemento à base que nos serviu de estudo e é mais completa. Esses dados anteriores, segundo consta na explicação do site, trata de informações obtidas dos Relatórios Anuais da Fapesp, desde a sua fundação. A partir de então houve a digitação e a organização para essa finalidade. Por ter características específicas, com diferentes denominações e menor número de campos de pesquisa, a Fapesp não fez uma integração dessas informações com as páginas dos pesquisadores beneficiários. Por esta atualização, é possível afirmar que um novo campo de pesquisa se abre para depurar esse material.

Voltando à realidade anterior que era o momento da definição de pesquisa doutoral, ficou definido que o recurso da fonte documental se manteria; porém, analisando registros da Biblioteca Virtual da Fundação (BV), o seu centro de documentação e informação sobre projetos apoiados em diversas modalidades de 1992 em diante, até então, única fonte disponível.



A Biblioteca Virtual da Fapesp foi criada em 2004, e inaugurada em 2005, com alguns objetivos, entre os quais: tornar públicos os projetos financiados; divulgar as áreas temáticas e disseminar a memória institucional da instituição². Cada processo contém informações sobre auxílios e bolsas, convênios, acordos de cooperação, mapas, gráficos e a própria Tabela de Áreas. Entre 2005 e 2009, os dados foram inseridos e editados manualmente por uma equipe técnica sendo que, desde 2010, houve a migração automática pelas Bases Agilis e SAGE.

Este trabalho, um recorte de nossa pesquisa de Doutorado que investigou a construção, a legitimação e a contribuição da FAPESP para a Área da Comunicação, reúne um período de tempo que vai de 1992 – primeiro ano de registro de pesquisas na Biblioteca Virtual – a 2016, último ano de pesquisas financiadas e que seriam concluídas antes do encerramento de nossa pesquisa original, cuja defesa se deu em abril de 2018, sob orientação do Professor José Marques de Melo (*in memoriam*), na Universidade Metodista de São Paulo.

Adotada essa base de dados, foi possível mapear estudos pelos quais foram identificados *momentuns* de investigação, problematizados nas mais diversas etapas de formação dos pesquisadores. Essa produção existente demonstra que, por trás desse banco de dados específicos da BV, mais do que a construção da memória, existem tendências taxionômicas que dão representatividade às Ciências Sociais, por meio da contribuição das pesquisas científicas, submetidas e avaliadas por pareceristas do corpo técnico-científico da FAPESP.

Analisar o que os pesquisadores financiados produziram, em 912 projetos, distribuídos em bolsas de estudo para Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Doutorado Direto e Pós-Doutorado, no Brasil e no Exterior, bem como aos auxílios regulares à pesquisa, de professor visitante e publicação é a maneira encontrada para tentar dar conta desse

² Até 20/02/2021, a Biblioteca Virtual contabilizava um total de 256.770 bolsas e auxílios.



panorama taxionômico que não se trata de um histórico completo de todas as pesquisas financiadas na Área da Comunicação.

2 Procedimentos metodológicos

Construir uma Taxionomia para a Comunicação é possível quando consideramos que um banco de dados supera a noção de conjunto de meras informações estatísticas como indicadores de produtividade. A sistematização de dados ajuda a entender parte da História da Comunicação. Desta forma, se estabelece um panorama da produção científica, nessa Área, considerando as pesquisas financiadas por uma das principais agências de fomento do Brasil e do Mundo.

Em sua natureza taxionômica, a FAPESP assume que todo trabalho submetido a ela é científico. Por isso, relacioná-la aos estudos em Comunicação é apostar em um dos primeiros sintomas notáveis e bem claros da Área: o peso das instituições na validação da pesquisa científica. Situação que institucionalmente coloca a FAPESP como uma de suas possíveis fontes legitimadoras.

Metodologicamente, a partir das classificações epistemológicas da própria FAPESP (Teoria da Comunicação; Jornalismo e Editoração; Rádio e Televisão; Relações Públicas e Propaganda e Comunicação Visual) que, inclusive, recebem a crítica de Muniz Sodré (2014), para quem essa repartição metodológica representa uma tendência de feudalização dos territórios de pesquisa por parte das agências de fomento que tentam burocraticamente traçar perfis epistemológicos para o campo. Seguindo essa linha de raciocínio, carregada de sentido, não levamos em consideração cada eixo epistemológico da FAPESP porque eles não representam necessariamente o subcampo apontado. Optamos assim por trabalhar com suas variadas formas de apoio, reunindo as amostras cujos dados servem para trabalhar a Taxionomia da Comunicação. Tais amostras foram submetidas a classificações, por nós estipuladas, para



mapear temas abordados, instituições onde se realizam as pesquisas, procedimentos metodológicos adotados e referências bibliográficas utilizadas. A partir desse manuseio das informações contidas nos documentos selecionados, é que se construíram indicadores e inferências passando, conseqüentemente, ao recurso metodológico da Análise de Conteúdo.

No caso das pesquisas recuperadas, instrumentalizamos e organizamos o conhecimento, a partir dos dados, para depois encontrar um sentido que construísse e legitimasse a Área da Comunicação. Consideramos a premissa de Campos e Gomes (2007) sobre qual problema a taxonomia está tentando responder e qual é o volume de informação agregada. Os autores dizem que “a captura do conhecimento é uma etapa de elaboração da taxonomia em que o objetivo é o levantamento dos assuntos que deverão ser acomodados numa estrutura classificatória, servindo como ponto de acesso à informação” em quatro fases principais: (1) captura do conhecimento; (2) análise dos documentos e informações; (3) elaboração da estrutura classificatória; (4) validação.

Para a captura do conhecimento, mapeamos todo repertório documental de apoios e chegamos às 912 pesquisas em Bolsas de Estudo no Brasil, Bolsas de Estudo no Exterior, Auxílios Regulares à Pesquisa, Auxílio Publicação e Auxílio Pesquisador Visitante. Analisamos os resumos de pesquisa e extraímos os dados necessários, de acordo com as categorias que estabelecemos, para a construção do mapeamento que atende as perspectivas e tendências dos projetos financiados. Esses procedimentos nos levam à proposta descrita no parágrafo anterior.

Pela Pesquisa Documental, nos valem os documentos históricos e informativos da FAPESP, bem como os resumos disponibilizados de projetos de auxílios à pesquisa e bolsas de estudo, no banco de dados da BV, que reúne os fomentos concedidos e que carregam informações importantes – talvez pouco pesquisadas – que possibilitaram a



organização das categorias analisadas em cada modalidade de fomento. Inclusive são os resumos o “guia de orientação” para o encaminhamento dos projetos na fase de análise dos pedidos por darem a dimensão do que o(a) pesquisador(a) pretende fazer.

Para se valer do método quantitativo na pesquisa, todas as informações captadas, na BV, foram exportadas para o programa de computador Excel. Com o auxílio de ferramentas de tabulação de dados, foram cumpridos os objetivos, de acordo com a proposta de cada categoria, estabelecendo um referencial percentual sobre o qual foram inseridas fórmulas para a realização dos cálculos. Uma técnica que permitiu saber e apontar as tendências de estudo, as relações acadêmicas instituídas e os procedimentos de trabalho adotados, nas mais diversas possibilidades acadêmicas, que despertam o interesse nos pesquisadores, desde as novas gerações até os mais experientes, que por sua maturidade, algumas vezes, acabam sendo referências seminais para pensar, discutir e teorizar a Área dentro da própria análise documental.

A análise de todos os fomentos envolve outros fatores que integram o sistema de pesquisa e foram determinados em sete categorias: (1) **Instituições**: demonstrativo sobre as Universidades e Faculdades que aderem ao fomento como recurso de pesquisa tanto no âmbito público quanto no âmbito privado; (2) **Pesquisadores**: indicação do número de homens e mulheres que pesquisam bem como a divisão entre pesquisadores responsáveis e beneficiários que quase sempre não se trata da mesma pessoa; (3) **Temas de Pesquisa**: quantificação dos temas pesquisados, revelados pelas palavras-chave, mencionados como assuntos de pesquisa na base de dados da FAPESP; (4) **Metodologias**: quantificação das metodologias de pesquisa mencionadas nos resumos dos projetos submetidos à FAPESP; (5) **Referências Bibliográficas**: autores utilizados como referencial para os projetos de pesquisa, analisando essa variável pela dicotomia brasileiros versus estrangeiros; (6) **Pesquisadores estrangeiros**: pesquisadores que receberam colegas



ou alunos brasileiros em instituições no exterior; (7) **Países-sede**: países para onde pesquisadores, com apoio da FAPESP, foram realizar suas pesquisas. Tais indicadores permitem interpretar o universo analisado na tentativa de transformar um legado institucional em fluxo de conhecimento produzido, um processo que ainda é desconhecido junto a algumas instâncias de decisão na organização da Fundação.

A Análise de Conteúdo aferiu efetivamente a contribuição dada pelos sujeitos de pesquisa na produção axiológica de um ramo científico – o das Ciências Sociais – pouco valorizado e sempre pré-julgado quanto à relevância e utilidade de suas pesquisas. Seguindo Laurence Bardin (2011), o ponto de partida do trabalho residiu nos documentos disponíveis sobre os quais se aplicaram as técnicas de leitura flutuante e escolha efetiva. A noção de Leitura Flutuante está no contato com os documentos analisados sobre os quais se constroem impressões e orientações. Escolhê-los representa selecionar o que é suscetível ao problema levantado. Esse desenvolvimento metodológico se torna plausível quando Gobbi (2015) considera que um dos grandes desafios para compreender o cenário comunicativo brasileiro, por meio da academia, é conhecer e reconhecer os temas que cotidianamente provocam pesquisadores. Há nisso tudo, um sentido aglutinador que, como diz Umberto Eco (1977, p. 2), pode estar representado em “[...] uma reorganização e releitura de estudos precedentes que conduzem à maturação e sistematização das ideias que se encontravam dispersas em outros textos”.

3 Fundamentação Teórica

Para organizar uma Área de conhecimento, é plausível situá-la e demonstrar sua força de expressividade para dar condições à sua legitimação. Lopes (2017) afirma que essa legitimação é conquistada, mas precisa ser reconhecida. E o interesse pela epistemologia, segundo ela, é recente no Brasil e na América Latina. Neste sentido, propomos a



organização taxionômica da Área e, um caminho para se chegar a isso, ainda de acordo com Lopes (2017), é questionar os dados por meio de um problema de pesquisa.

Na perspectiva documental, nos valem de Edols (2001 *apud* AGANETTE; ALVARENGA; SOUZA, 2010) que relacionam os ambientes digitais com as formas automatizadas de criação da informação, estabelecendo, assim, a relação da Taxionomia como um foco de estudos das Ciências da Informação, o que delibera em nosso entendimento uma estreita ligação com a Comunicação, afinal, os dados são manipulados para a produção de conhecimento a ser compartilhado. Isto também se torna uma ferramenta de compreensão sobre como uma área de conhecimento é organizada, se relaciona e interage com as outras. Tais fatores, segundo Terra (2004 *apud* AGANETTE; ALVARENGA; SOUZA, 2010), representam conceitos através de termos; melhoram a comunicação entre especialistas e outros públicos; controlam a diversificação e mapeiam o processo de conhecimento. Isto aplicado à proposta deste artigo representa saber o que está sendo produzido, em que lugar e de que forma. Neste caso, os resultados e compreensões são formulados a partir do sistema digital da Biblioteca Virtual.

Ainda nos estudos sobre Taxionomia, há propostas de classificações, elaboradas por Aganette, Alvarenga e Souza (2010) que se propuseram a estudar os elementos constitutivos do conceito taxionômico. Entre as classificações apresentadas, estão a Taxionomia Descritiva e a Taxionomia Corporativa. Pela primeira, entende-se a constituição de vocabulários controlados, a partir de tesouros, adicionando a eles diversos tipos de palavras, ortografias, formas e dialetos falantes para que o usuário tenha maior liberdade ao buscar um assunto. Foi nessa perspectiva do descritivo que produzimos as categorias já apresentadas, neste texto, para demonstrar as tendências e perspectivas das pesquisas fomentadas. Por outro lado, a Taxionomia Corporativa é, no entendimento de Woods (2004 *apud* AGANETTE; ALVARENGA; SOUZA, 2010), a hierarquia das categorias



utilizadas para classificar documentos e outras informações dentro de uma representação da organização. Pela ideia de Conway *et al.*, (2002 *apud* AGANETTE; ALVARENGA; SOUZA, 2010), as taxonomias corporativas podem criar uma importante ferramenta de gerenciamento do capital intelectual da mesma.

Ir além dos simples dados possibilitaria sinalizar tendências da Comunicação, a partir dos fomentos da FAPESP em um quarto de século de atividades registradas digitalmente. Essa prática se junta à premissa teórica de Jacques Le Goff (1990) quando diz que a memória é um elemento social que forma a entidade e se imbrica – cruzando Fundação e Banco de Dados – na perspectiva conceitual dos lugares topográficos e lugares funcionais. Para o autor, os primeiros se referem a arquivos, bibliotecas e museus enquanto os segundos reúnem manuais, autobiografias e associações. Estes lugares ajudam a constituir a memória como representação de impressões ou informações passadas. Le Goff (1990) descreve que foi a imprensa que revolucionou a memória ocidental com a impressão de tratados científicos e técnicos que aceleraram e alargaram a memorização do saber. Na segunda metade do século XVIII, o dicionário representou a evolução da memória exterior com pensamento fragmentado até o infinito. Em 1751, a *Grande Encyclopédie* foi memória alfabética parcelar. Já o século XVIII foi marcado pelo movimento científico como aceleração da memória coletiva das nações. Em 1790, logo após sua Revolução, a França criou os Arquivos Nacionais. Outras experiências de depósitos centrais de arquivo também surgiram, como a de Londres, que organizou seu *Public Record Office*. O século XX trouxe a documentação em fichas tendo como destaque a memória eletrônica, nos anos de 1950, como movimento espetacular na afirmação de Le Goff (1990, p. 404) que considerou isto como elemento agregador.

A história viveu uma verdadeira revolução documental – aliás, o computador também aqui não é mais que um



elemento e a memória arquivista foi revolucionada pelo aparecimento de um novo tipo de memória: o banco de dados. A segunda consequência é o efeito “metafórico” da extensão do conceito de memória e da importância da influência por analogia da memória eletrônica sobre outros tipos de memória. (LE GOFF, 1990, p. 404).

Le Goff (1990) acredita que a memória coletiva integra as grandes questões das sociedades desenvolvidas e, em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando por poder, pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. Uma visão muito próxima ao conceito do campo científico, de Pierre Bourdieu *et al.*, (2004), que por sua vez, acredita na presença de integrantes posicionados em um território sobre o qual se busca autoridade ainda que por meio de lutas simbólicas. Ainda sobre Le Goff (1990), este autor observa a memória como elemento social de formação da identidade.

4 A construção taxionômica

Nossa amostra já apresentada compreende 912 projetos apoiados pela FAPESP, na Área da Comunicação, correspondentes a: “Bolsas no Brasil”, “Bolsas no Exterior” e “Auxílios à Pesquisa³”. Destes projetos, são 583 bolsas para estudos nacionais, 82 bolsas para estudos internacionais e 247 auxílios à pesquisa.

Tabela 1 – Bolsas no Brasil

Categoria	Anos	Quantidade
Iniciação Científica	1992-2016	299
Mestrado	1992-2016	178

³ Existem 20 tipos de Auxílio à Pesquisa. Neste trabalho, os selecionados são o Auxílio à Pesquisa Regular, o Auxílio à Pesquisa – Pesquisador Visitante e o Auxílio à Pesquisa – Publicações. O primeiro oferece financiamento para projetos de pesquisa individuais; o segundo cobre despesas a visitas de pesquisadores experientes no estado de São Paulo em período inferior a um ano; e o terceiro financia periódicos, artigos e livros com resultados originais de pesquisa.



Doutorado	1993-2016	68
Doutorado Direto	2007-2016	2
Pós-Doutorado	1998-2016	36

Fonte: Biblioteca Virtual FAPESP.

Tabela 2 – Bolsas no Exterior

Categoria	Anos	Quantidade
Estágio Iniciação Científica	2012-2016	14
Estágio Mestrado	2013-2016	8
Estágio Doutorado	2012-2015	5
Estágio Pós-Doutorado	2012-2016	7
Estágio Pesquisa	1996-2016	48

Fonte: Biblioteca Virtual FAPESP.

Tabela 3 – Auxílio à Pesquisa

Categoria	Anos	Quantidade
Auxílios Regulares	1993-2016	71
Auxílios Publicações	1993-2016	117
Auxílios Pesquisador Visitante	1994-2016	59

Fonte: Biblioteca Virtual FAPESP.

Os números apresentados, nas tabelas anteriores, sinalizam maior vigência entre os fomentos destinados às Bolsas no Brasil e aos Auxílios à Pesquisa. A participação de pesquisadores brasileiros, no exterior, tardou uma década. Percebe-se que os ciclos iniciais da formação do pesquisador, Iniciação Científica e Mestrado, respondem pelo maior número de apoios. Embora a FAPESP atribua apenas a doutores a viabilidade do fomento, eles se tornam meio – no sentido de *medium* mesmo – para a realização de pesquisas de estudantes de outras categorias, ou seja, um estudante de Iniciação Científica não consegue participar do processo de solicitação sem estar vinculado a um professor



doutor. É por isso que em muitos projetos apoiados, inseridos na Biblioteca Virtual, aparecem as inscrições de Pesquisador Responsável (PR) e Beneficiário, justamente porque a pesquisa é do orientando com suporte do orientador. Detalhadamente, o PR é o orientador e o Beneficiário é o orientando.

Do ponto de vista quantitativo, o perfil taxionômico da Área da Comunicação proporciona uma inflexão em um recorte da vasta produção acadêmica, no Estado de São Paulo, e sobretudo do Brasil. A FAPESP é importante para a legitimação da pesquisa científica. Isto proporciona uma esperança de que a Comunicação seja vista como Ciência, embora ainda seja muito dúbio formar um conceito definitivo sobre isto como um lugar de fala. Uma das dificuldades reside em sua fragmentação, que gera poucos estudos sobre a complexidade da Comunicação. Não se estudam as formas pelas quais a Comunicação pode se manifestar, mas sim, a captação de apreensões individuais sobre experiências que resultam em uma espécie de “conhecimento próprio”. Um pensamento mais complexo sobre a Comunicação parece ser o caminho mais apropriado a uma taxionomia pela qual se busque um real conceito. A releitura de pesquisas fornece essas pistas já que tais estudos permitem visualizar polifonias.

Essas polifonias se encontram representadas no método da inferência da Análise de Conteúdo. Os resultados apresentados decorrem de um trabalho inicial de organização envolvido, como assegura Laurence Bardin (2011), pela escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos além dos indicadores que fundamentam a interpretação final. Por isso, a partir das bolsas e auxílios, descrevemos sistematicamente a produção concernente ao percurso formativo do pesquisador com o objetivo de propor uma cartografia da produção da pesquisa em Comunicação. Selecionados os documentos, categorizamos indicadores para verificar a contribuição que um estudo traz para a formação da Área. Este é o método do polo da mensagem, segundo a autora. Por ele, selecionamos as amostras a serem analisadas, gerando códigos que



permitem interpretar o subjacente a fim de legitimar a Área, neste caso, pela contribuição da FAPESP.

O polo emissor leva em consideração o produtor da mensagem. Nele se enquadram Metodologias, Temas e Referências bibliográficas por representar a escolha dos pesquisadores na sustentação de seus fenômenos e objetos pesquisados. No caso da FAPESP, a representatividade disto se encontra em cinco possíveis situações: (a) as pesquisas exprimem e representam a influência do orientador na orientação. Uma demonstração de afinidade entre orientadores e linhas de pesquisa que seguem uma coerência dentro dos pedidos à agência de fomento como Lúcia Santaella que está alinhada com os estudos de Charles S. Peirce; Ana Claudia Mei com a Sociossemiótica; e Ciro Marcondes Filho (*in memoriam*) com a Nova Teoria da Comunicação em perspectiva filosófica; (b) a preferência pela literatura estrangeira com as matrizes do pensamento ideológico partindo da Europa, primeiramente, e depois, dos EUA. Essa representatividade estrangeira configura uma espécie de “grife acadêmica”, no sentido de que determinados autores dariam mais densidade à pesquisa; (c) em Metodologia, predomina a Pesquisa Bibliográfica como método de abertura ao conhecimento e colocação do campo; (d) A falta de informações sobre determinadas categorias não se pode atribuir unicamente ao pesquisador. Como os dados foram consultados e extraídos da base da Biblioteca Virtual, a transmissão de informação pode ter acarretado transtornos operacionais; (e) ao mesmo tempo em que se identificam autores “de moda”, também há os clássicos que reforçam o caráter interdisciplinar da Comunicação.

Também foram trabalhados os polos da Mensagem, Significação e *Medium*. No polo da mensagem, as Bolsas no Brasil, as Bolsas no Exterior, os Auxílios Regulares, os Auxílios Publicação e os Auxílios de Pesquisador Visitante fazem parte de uma leitura normal, segundo Bardin (2011), e que posteriormente foram levadas à condição de Análise do Conteúdo. Os dados foram organizados, em categorias, que envolvem Instituição,



Cidade, Orientador, Sexo do Orientador, Orientando, Sexo do Orientando, Temas, Metodologias e Bibliografias para encontrar significação, isto é, a primeira fase de compilação das amostras apresenta um significante que, codificado, gera significados capazes de interpretação. Todas essas informações foram sistematizadas em tabelas, e depois, analisadas dentro da perspectiva do código, partindo da análise do “continente”, ou seja, tudo o que foi recolhido, na base de dados original, foi transportado para a Análise de Conteúdo e seguiu um critério de leitura, a fim de reconstruir a memória das pesquisas em Comunicação.

O polo da significação pode ser enquadrado por primeira ou segunda significação. Aqui se trata de uma segunda significação, pois, queremos de fato pensar a organização da Área da Comunicação, no sentido de visitar os fomentos disponibilizados e a produção de um conhecimento sobre Comunicação. Os dados são mensagens, e por isso, representam, como entende Bardin (2011), uma significação, o que se confirma a partir dos estratos quantitativos que estabelecem uma leitura que produz um panorama sobre os estudos na Área.

E o polo do médium é a Biblioteca Virtual, maneira mais acessível à produtividade dos pesquisadores, uma vez que não se podia consultar processos físicos nem relatórios científicos finais como já explicado na ocasião do início da pesquisa de Doutorado. Cada fomento forma o médium, especialmente, como suporte material do código, segundo a proposta de Bardin (2011).

Uma vez apresentados os indicadores, passamos às inferências que representam, para Bardin (2011), a Análise de Conteúdo da Análise de Conteúdo. Após todos os procedimentos de pré-análise, se chega aos resultados de interpretação, partindo das operações estatísticas, para se compreender por onde transita a pesquisa em Comunicação, fomentada pela FAPESP, ao longo dos 25 anos analisados na Biblioteca Virtual da Fundação. As variáveis de inferência foram construídas a partir das



percepções encontradas nas amostras que registram as práticas de pesquisa na Área.

Tabela 4 – Inferências no cenário da Biblioteca Virtual da FAPESP

VARIÁVEL DE INFERÊNCIA	INTERPRETAÇÃO DESCRIÇÃO HIPÓTESES
4.1. Banco de Dados	É possível haver falhas na alimentação dos dados sobre cada processo, porém, é impossível identificar se as falhas ocorridas sejam do pesquisador ou de quem fez o processo inicial de abastecimento da Biblioteca, na FAPESP, que foi operado manualmente, em seus primeiros anos, até a informatização do sistema. De qualquer forma, isto nos permite supor que a rigidez com tantas etapas burocráticas para a concessão do apoio não é tão eficaz e controlada com o repositório de dados que são documentos históricos.
4.2. Imposição de Burocracia ao pesquisador	O fomento é uma via de mão dupla: a FAPESP concede o dinheiro para a realização da pesquisa e o pesquisador devolve o investimento em forma de conhecimento. Porém, quando analisamos o que nos é disponibilizado, bem como a descrição de cada tipo de fomento, fica a impressão de que as exigências da FAPESP visam transparência e os relatórios entregues são de acompanhamento do trabalho no intuito de uma prestação de contas, de uma transparência pública, e não da produção de conhecimento e do quanto ela resultou em utilidade



<p>4.3. Comunicação Digital como Tema de Pesquisa</p>	<p>social que, inclusive, é de desconhecimento da coordenadoria de Área, a não ser por algo muito relevante, que tenha divulgação.</p> <p>Ficam evidentes o surgimento de novas práticas e experiências, no âmbito digital, perpassando pela Internet, Redes Sociais, processos maquínicos considerados por meio de leituras semióticas, etc...</p>
<p>4.4. Metodologias de Pesquisa</p>	<p>Tanto nas bolsas de estudo, como nos auxílios à pesquisa, é evidenciado o uso de metodologias paradigmáticas. Ainda são poucas, porém, já aparecem pesquisas com metodologias próprias da Internet e da Digitalização, no caso, a Netnografia.</p>

Fonte: Elaboração própria.

5 Considerações finais

No que diz respeito à perspectiva taxionômica, a Comunicação segue como Área atrativa e interessante, haja vista as demandas iniciais por fomento na Iniciação Científica e no Mestrado. Trata-se de uma Área fragmentada, estudada pela apreensão de cada pesquisador e não por sua complexidade com vistas a um objeto mais próprio e particular. No tocante ao referencial bibliográfico, onde estão as referências brasileiras que tanto produzem na Área? A adoção da bibliografia estrangeira demonstra uma aceitação acrítica do pensamento de fora. A perspectiva de um fluxo brasileiro aumenta à medida que fomos submetidos ao cotidiano online provocado pela pandemia do coronavírus, a partir de março de 2020. O excesso de eventos por meio de aplicativos pode ser uma oportunidade também para debates entre autores brasileiros do



campo da Comunicação para evidenciar nossas origens de pensamento e reflexão a partir das práticas comunicacionais e culturais.

A FAPESP é uma fonte de legitimação da pesquisa científica em Comunicação; por isso, há modelos que podem ser aplicados, mas também, há melhorias que podem ser feitas. A transparência pública dos gastos, cumprida de forma rigorosa, não tem a mesma aplicabilidade, quando se pensa na produção do conhecimento. Os relatórios científicos finais das pesquisas poderiam ser disponibilizados, na Biblioteca Virtual, a fim de que fossem conhecidos os resultados dos trabalhos fomentados que, só são revelados, se apresentados em eventos, ou publicados em livros e revistas. Revelá-los intensifica futuros debates e usos na Área. Os campos de informação poderiam ser ampliados com a inclusão, por exemplo, de metodologias e autores adotados. Pelo atual modelo, sabe-se tão somente que a FAPESP financiou aquela pesquisa sem monitorar os resultados científicos decorrentes do apoio.

Do processo de entrada do projeto de pesquisa à sua execução, existem falhas em relação às respostas dadas às questões propostas. Por isso, trabalhar com este tema representa a construção de um mapeamento para revelar ao público da Área e à própria FAPESP as tendências e perspectivas da Comunicação. Uma carência identificada e que poderia ser aplicada também a outros saberes financiados. Assim, é possível apontar à Fundação que ela não pode funcionar nem se portar apenas como financiadora de pesquisas. Não é sua principal função, mas, ao oferecer a Biblioteca Virtual como banco de dados, a FAPESP engatinha na tentativa de formar uma Taxionomia, que só se realiza, quando se organizam e se manipulam os dados. Uma ação adequada, necessária e típica para nós pesquisadores que em nova revisão desse suporte encontrou a perspectiva de um novo objeto que é o conjunto de informações das décadas de 1960, 1970 e 1980.

Como não é de nosso interesse a questão administrativa, do ponto de vista científico, pode-se dizer que um ponto a melhorar, na FAPESP, é



a exigência de informações mais precisas àqueles pesquisadores que pleiteiam seu apoio financeiro. Na coleta dos dados para categorização, foi muito evidente a confusão entre temas e palavras-chave, configurando uma mistura que dificulta bastante a organização da Taxionomia, a partir desses fomentos. Tudo é colocado, na mesma dimensão, e nem sempre, todas as palavras são representativas. Uma proposta que colocamos é a de realmente valorizar termos que representem efetivamente o que está sendo estudado e em qual ambiência esse estudo se dá.

Referências

AGANETTE, Elisângela; ALVARENGA, Lídia; SOUZA, Renato Rocha. Elementos constitutivos do conceito de taxionomia. **Revista Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 77-93, set./dez. 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIBLIOTECA Virtual da FAPESP – fonte referencial de informação para a pesquisa apoiada pela FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - **FAPESP**, São Paulo, 2004. Base de dados. Disponível em: <http://www.bv.fapesp.br/pt/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

BOURDIEU, Pierre [et al.]. **Ofício de sociólogo**: metodologia de pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMPOS, Maria Luiza; GOMES, Hagar E. Taxionomia e classificação: a categorização como princípio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/159/GT2--101.pdf?sequence=1>.

CONCESSÕES para bolsas e auxílios à pesquisa - 2017. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – **FAPESP**, São Paulo. Disponível em: <http://www.fapesp.br/10841>. Acesso em: 03 fev. 2018.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

GOBBI, Maria Cristina. Conquistas e Carências. In: LINS, Carlos Eduardo; MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; MORAIS, Osvando J.



(Org.). **Ciências da comunicação no Brasil 50 anos**: histórias para contar. Volume 1. São Paulo: Vanguarda do Pensamento Brasileiro; Fapesp, 2015. p. 41-48.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

LOPES, Maria Immacolata Vasallo de. A institucionalização da pesquisa em comunicação. Epistemologia do Campo da Comunicação no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, PR: Universidade Positivo, 2017.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.